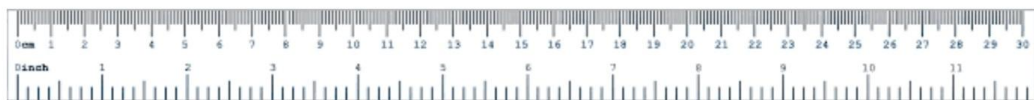
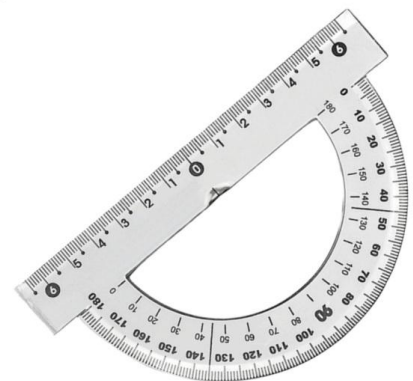


FOCCO



Formação Colaborativa

Jaqueline de Moraes Costa
Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro

CHECKLIST PARA FORMAÇÃO COLABORATIVA

Página | 1 - apresentação

Jaqueline de Moraes Costa

Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro

APRESENTAÇÃO

Caros Educadores

Esta produção se configura como um *Checklist*, produto derivado da tese “**Formação continuada para professores alfabetizadores: um estudo de caso sobre as contribuições do PNAIC¹ no município de Ponta Grossa**”, pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, desenvolvido pela acadêmica de doutorado Jaqueline de Moraes Costa, sob orientação da Professora Doutora Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro.

Para analisar os efeitos na prática docente da formação continuada em matemática para professores alfabetizadores, promovida pelo PNAIC, foi realizada uma pesquisa com 18 (dezoito) professores alfabetizadores da Rede Pública Municipal de Ponta Grossa - PR, participantes do programa. Neste estudo, foram identificadas características que colocam o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa como o programa de formação continuada de maior abrangência na formação de professores alfabetizadores.

Sua importância foi reconhecida por todos os participantes da pesquisa, por contribuir de forma significativa às práticas dos professores; além disso, a legitimação do saber experiencial do professor (TARDIF, 2012), tanto indicado nos cadernos de formação, como no encaminhamento dos encontros de formação, foram pontos que demarcam o PNAIC como uma formação que atendeu às expectativas dos docentes.

Assim, foi reconhecida a existência de potencialidades de explorar ainda mais o projeto nacional de formação do PNAIC, o qual permite ser amplamente discutido e analisado pelas escolas, como forma de continuidade no processo de formação em matemática, o quais poderão ocorrer por meio de ações de formação no contexto escolar (*in loco*). Este conceito é colocado por Marcolino e Reali (2012) como aprendizagem colaborativa, em que a formação para prática profissional é condicionada a uma situacionalidade e mediada por professores envolvidos, ou seja, o corpo docente da escola, o que denota que essa proposta não é hierarquizada. Incide ainda em uma relação de estreito diálogo entre teoria e prática, orientando para que a aprendizagem colaborativa se constitua por meio de trabalhos em grupo, que buscam estudar e agir sobre situações conflituosas.

De forma símile, Imbernón (2011) esclarece que formações centradas na escola salientam a constituição de um “paradigma colaborativo” (*ibid.*, p. 85), centrado na reflexão, na reconstrução da cultura escolar, na construção de novos valores, na colaboração, no pertencimento, na valorização do saber do professor e no aprimoramento da gestão escolar.

Esses argumentos corroboram para a instituição de práticas formativas no âmbito escolar, para o qual se assumirá o termo formação colaborativa. Contudo, entende-se que esse é um processo complexo, que envolve estudo, vivência da prática educativa e reflexão acerca das situações inerentes ao contexto escolar.

¹ Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

CHECKLIST PARA FORMAÇÃO COLABORATIVA

Página | 2 - apresentação

Como forma de contribuir para que equipes pedagógicas possam organizar processos formativos pautados na reflexividade sobre a prática educativa, no que tange a formação para o ensino de matemática, **apresenta-se aqui um instrumento, estruturado em forma de *checklist*, como uma forma de auxílio na organização de processos de formação colaborativa.** Esta produção **não se caracteriza como um roteiro de formação, mas sim, como indicativos que possibilitam planejar estratégias que atendam aos contextos da escola, a partir da formação ofertada pelo PNAIC, na área de matemática.** Assim, pode ser empregado para o planejamento de projetos de formação ou para direcionar ações a partir de projetos já existentes. **Também é importante destacar que todo o processo precisa considerar o ativo envolvimento de toda a equipe de educadores, considerando a equipe gestora e os docentes.**

De maneira geral, encaminha-se para análise do contexto escolar, indicação de objetivos fins, aporte teórico e metodológico mediado pelo estudo dos cadernos do PNAIC, delineamento de projetos institucionais, avaliação do processo e compartilhamento dos avanços.

Há de se salientar que este instrumento pode ser adaptado e reconstruído pela escola, considerando suas necessidades de formação identificadas pela própria instituição. Inclusive, pode ter redirecionado os materiais de estudo, os temas de formação e a etapa de educação para o qual se indica os objetivos da equipe de formação.

A escola também pode participar do aprimoramento deste instrumento e/ou contribuir com dados para pesquisas acadêmicas. Para isso, foi disponibilizado por meio do link <https://goo.gl/forms/0x8SR5PfClqO8fEh1> um formulário de avaliação deste *checklist*. Sua contribuição é muito valiosa para o avanço nos estudos sobre formação continuada para o ensino de matemática.

REFERÊNCIAS

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCOLINO, T. Q.; REALI, A. M. M. R. Rotas dissonantes e comunidade profissional: pistas para promover a aprendizagem colaborativa. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. (Orgs.). **Desenvolvimento profissional da docência: teorias e práticas.** São Carlos: EdUFSCar, 2012. p. 333 – 351.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2012.

CHECKLIST PARA FORMAÇÃO COLABORATIVA

1- PREPARAÇÃO

Reflexões para a mobilização da incorporação da formação continuada colaborativa.

1.1 - SONDAAGEM – antes de iniciar um projeto de formação, é relevante reconhecer qual a condição da escola, no que se trata sobre a matemática ensinada e aprendida.

Orientações

Realizado?

1.1.1 - Problematizar como a formação continuada no espaço escolar pode contribuir para o avanço na qualidade do ensino de matemática a ser ofertado.

Há várias estratégias que podem ser adotadas pela escola, tais como reuniões formais, reuniões informais, enquetes, reuniões por grupo, diálogo durante a hora atividade.

1.1.2 - Analisar no PPP da escola, os princípios que orientam para o trabalho docente, os quais nortearão para formação coerente com a visão da instituição.

Indica-se como sugestão verificar: - Quais os pressupostos que orientam para a formação continuada dos profissionais da escola? - Como a escola avalia a efetividade da aprendizagem? - Quais as metas (objetivos, direitos ou expectativas) para a aprendizagem dos alunos em matemática?

1.1.3 - Implantar estratégias de identificação das condições da aprendizagem em matemática da escola, visando dar coesão ao trabalho do grupo e coerência entre o que se almeja e os planos de ação.

É importante que sejam identificadas as potencialidades e as fragilidades na aprendizagem dos alunos. Cada escola, considerando as premissas do PPP, poderá melhor orientar para um parecer. Indica-se como sugestão analisar: - Avaliações realizadas (ou pareceres) pelos professores; - Resultados de avaliações externas; - Aplicação de avaliação institucional.

1.1.4 - Sondar, entre a comunidade escolar (alunos, professores, pais e comunidade) quais suas visões sobre o ensino de matemática. Como sugestão, podem ser consideradas coletas de informações sobre a relação com esta área, dificuldades, potencialidades e como gostariam de aprender ou ensinar matemática.

1.1.5 - Apresentar os Cadernos de Formação do PNAIC como material a ser explorado e avaliado pelos professores.

Neste processo, os cadernos podem ser identificados como potenciais materiais de apoio, adotados de forma integral, podem, ainda, serem utilizados de maneira adaptada ou, inclusive, o grupo de educadores pode analisar outros materiais, pois a adoção dependerá do contexto, das necessidades de formação e da filosofia da escola, indicada no PPP. Além disso, coloca-se como sugestão que este processo de análise possa ser liderado por professores que participaram da formação ofertada pelo PNAIC.

Pode-se usar este espaço para apontamentos da escola sobre a **sondagem** (planejamentos/ realizações/ dificuldades). O mesmo pode ser adequado para a necessidade de anotações.

1.2 - OBJETIVOS - definição das concepções que nortearão ações de formação na escola, com base no levantamento realizado.

Orientações

Realizado?

1.2.1 - Projetar o que se espera para a formação dos alunos em matemática – aonde queremos chegar? Para isso, sugere-se que sejam indicadas metas que a comunidade escolar pretende alcançar.

1.2.2 - Avaliar quais as necessidades de formação para o ensino de matemática foram identificadas na sondagem, bem como os princípios que precisam nortear-las, com base no PPP da escola. Como sugestão, um dos princípios é identificar as áreas em que os alunos mais apresentam dificuldades em matemática.

CHECKLIST PARA FORMAÇÃO COLABORATIVA

1.2.3 - Delinear os objetivos procedimentais, que indicam quais as ações a escola precisará realizar para o alcance das metas propostas para aprimorar o processo de ensino e de aprendizagem em matemática. Sugere-se que estes procedimentos possam ser planejados em dois momentos: antes (pensando em identificar as necessidades com base nos diagnósticos realizados) e após a formação (considerando a visão e participação ativa dos docentes sobre ações a serem realizadas, com base nos conhecimentos construídos).	<input type="checkbox"/>
1.2.4 - Apontar objetivos a serem atingidos para um possível processo de formação com os professores, na área de matemática. Como sugestão, indica-se que estes devem ser pensados com base no que se espera que a formação propicie aos professores.	<input type="checkbox"/>
Pode-se usar este espaço para apontamentos da escola sobre os objetivos (planejamentos/ realizações/ dificuldades). O mesmo pode ser adequado para a necessidade de anotações.	
2 - PLANEJAMENTO	
<i>Previsões necessárias para o encaminhamento futuro das atividades de formação.</i>	
2.1 - PRESSUPOSTOS DA FORMAÇÃO – antecedendo à organização da formação, problematizar no grupo como possibilitar o amplo debate sobre o tema reflexões acerca dos pressupostos que nortearão o processo de formação.	
Orientações	Realizado?
2.1.1 - Discutir os pressupostos que deverão permear o processo de formação. Para isso, coloca-se como sugestão a importância de: promover uma sólida formação teórico-prática; possibilitar a troca de conhecimentos experienciais entre os professores; apreciar outros condicionantes que estão afetando o trabalho do professor.	<input type="checkbox"/>
2.1.2 - Estabelecer ações a serem desenvolvidas coletivamente. Aqui, sugere-se o planejamento de ações concretas a serem desenvolvidas pela equipe escolar para o aperfeiçoamento do processo de ensino e de aprendizagem em matemática. Além disso, seria interessante se pensar em como abrir espaço para relatos dos resultados parciais.	<input type="checkbox"/>
2.1.3 - Planejar os desdobramentos dos estudos realizados, de forma a atingir as metas inicialmente traçadas. Sugere-se incluir meios de concretizar, de acompanhar e de avaliar projetos derivados do programa de formação planejado.	<input type="checkbox"/>
Pode-se usar este espaço para apontamentos da escola sobre os pressupostos da formação (planejamentos/ realizações/ dificuldades). O mesmo pode ser adequado para a necessidade de anotações.	
2.2 - ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA – organização do processo de formação com a indicação das ações a serem realizadas.	
Orientações	Realizado?
2.2.1 - Selecionar os temas iniciais para estudo em grupo, empregando os Cadernos de Formação do PNAIC (ou, se por opção da escola, dos materiais selecionados).	<input type="checkbox"/>
2.2.2 - Definir o formato dos encontros: se serão presenciais (neste caso, dia, horário, tempo de duração dos encontros, período de início e término da primeira etapa, local), se empregarão recursos tecnológicos como mediadores (a distância), ou se serão semipresenciais (com estudos individuais, intercalados com encontros em grupo). Aqui, sugere-se que seja realizada uma primeira etapa como piloto.	<input type="checkbox"/>

<p>2.2.3 - Indicar quem irá coordenar o estudo. Como sugestão, indica-se que este processo pode ser conduzido por um professor que demonstre habilidade e conhecimento dos assuntos a serem tratados ou; por um professor que atuou da formação do PNAIC como orientador de estudos ou como participante ou; pelo coordenador pedagógico ou, ainda; por um convidado externo que possa agregar ao grupo. Esta coordenação pode ser de toda a etapa de formação ou ser revezada a cada encontro.</p>	<input type="checkbox"/>
<p>2.2.4 - Estabelecer um cronograma da formação, com o objetivo de informar ao grupo como será desenvolvido o processo de formação. Neste caso, o cronograma respeitará aos indicativos apontados no item 2.2.2.</p>	<input type="checkbox"/>
<p>2.2.5 - Selecionar os recursos didáticos a serem empregados. Sugere-se que ao selecionar os materiais teóricos, com antecedência sejam disponibilizados aos professores o material de estudo (de forma física ou virtual), bem como sejam planejados outros recursos que serão necessários para cada momento de formação.</p>	<input type="checkbox"/>
<p>Pode-se usar este espaço para apontamentos da escola sobre a organização pedagógica (planejamentos/ realizações/ dificuldades). O mesmo pode ser adequado para a necessidade de anotações.</p>	
<p>3 - AVALIAÇÃO</p> <p><i>Verificação dos efeitos da formação continuada no âmbito escolar.</i></p>	
<p>3.1 - PROCESSO DE FORMAÇÃO – indicadores que avaliam a formação desenvolvida pela escola.</p>	
<p>Orientações</p>	<p>Realizado?</p>
<p>3.1.1 - Verificar se o projeto proposto foi assumido pelos participantes. Para este item, sugere-se identificar os aspectos referentes à participação e envolvimento dos professores com a formação, com análise dos pontos de fragilidade e suas possíveis causas.</p>	<input type="checkbox"/>
<p>3.1.2 - Analisar se o modelo de formação adotado promoveu a efetivação da participação de todos os envolvidos neste processo. Coloca-se como sugestão verificar se o formato em que a formação se deu proporcionou estudos do tema, discussões, compartilhamento de experiências e planejamento coletivo.</p>	<input type="checkbox"/>
<p>3.1.3 - Avaliar a contribuição do material selecionado para estudo. Assim como os demais itens, seria interessante que esta avaliação fosse realizada por toda a equipe, de modo a verificar os potenciais do material estudado, se houve contribuição para as necessidades identificadas pela escola e a possibilidade de contribuição para formações futuras.</p>	<input type="checkbox"/>
<p>3.1.4 - Avaliar a contribuição deste instrumento (checklist) para a organização do processo de formação. Para que possa contribuir para seu aprimoramento e para pesquisas na área de formação continuada, sugere-se o <i>feedback</i> por meio do link de avaliação indicado no texto de apresentação.</p>	<input type="checkbox"/>
<p>Pode-se usar este espaço para apontamentos da escola sobre o processo de formação (planejamentos/ realizações/ dificuldades). O mesmo pode ser adequado para a necessidade de anotações.</p>	
<p>3.2 – EFEITOS DA FORMAÇÃO – verificação das metas propostas e dos resultados alcançados no processo de ensino e de aprendizagem.</p>	

Orientações	Realizado?
<p>3.2.1 - Retomar os pontos 1.1.3 e 1.1.4, indicados na sondagem deste checklist, para verificar se houve avanços em relação a aprendizagem em matemática dos alunos, bem como na visão dos atores escolares sobre a matemática. Inclusive, a escola pode empregar as mesmas estratégias utilizadas na sondagem para o processo de avaliação, ou ainda, construir outros meios e/ou instrumentos de diagnóstico.</p>	<input type="checkbox"/>
<p>3.2.2 - Verificar se os objetivos propostos foram alcançados. Para isso, indique-se que sejam retomadas as orientações do item 1.2 (OBJETIVOS) e se realize coletivamente uma análise sobre as metas, objetivos e objetivos procedimentais.</p>	<input type="checkbox"/>
<p>3.2.3 - Avaliar a efetividade dos itens 2.1.2 e 2.1.3, que tratam sobre os pressupostos assumidos na formação. Para isso, apresenta-se como sugestão a análise sobre a concretização de um projeto derivado da formação e de seus possíveis desdobramentos, buscando verificar os efeitos na aprendizagem em matemática dos alunos.</p> <p>Pode-se usar este espaço para apontamentos da escola sobre os efeitos da formação (planejamentos/ realizações/ dificuldades). O mesmo pode ser adequado para a necessidade de anotações.</p>	<input type="checkbox"/>
<p>4 - COMPARTILHAMENTO <i>Divulgação dos resultados da formação.</i></p>	
<p>4.1 - COMUNIDADE – registro e divulgação do processo para a comunidade escolar e comunidade acadêmica.</p>	
Orientações	Realizado?
<p>4.1.1 - Registrar os encaminhamentos realizados e os resultados alcançados. Indica-se como importante que se construam as memórias dos projetos realizados pela escola. Assim, um projeto escrito e um relatório dos seus efeitos geram uma base documental importante para a escola.</p>	<input type="checkbox"/>
<p>4.1.2 - Desenvolver formas de comunicação sobre os resultados alcançados pelo processo de formação à comunidade escolar. É possível adotar várias estratégias, entre elas, reuniões, comunicados escritos, jornais internos, mural de avisos, uso da imprensa local.</p>	<input type="checkbox"/>
<p>4.1.3 - Compartilhar os resultados com os pares. Aqui se indica que a escola divulgue seus resultados com escolas integradas à rede, podendo ser por meio da participação de eventos, encaminhamento de relatórios ou promovendo encontros de partilha de experiências. Isso poderá fortalecer laços entre escolas e profissionais da educação por meio de um movimento de aprendizagem mútua.</p>	<input type="checkbox"/>
<p>4.1.4 - Produzir textos acadêmicos apresentando os resultados alcançados. Este item foi acrescentado porque, diante de uma análise com registros de diagnósticos, é possível coletar dados passíveis de análise de cunho científico e encaminhar textos em formato de artigo, ensaio ou relatos de experiência para eventos científicos ou periódicos.</p>	<input type="checkbox"/>
<p>Pode-se usar este espaço para apontamentos da escola sobre o compartilhamento junto à comunidade (planejamentos/ realizações/ dificuldades). O mesmo pode ser adequado para a necessidade de anotações.</p>	